

A PERSPECTIVA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DE PELOTAS (RS), DIANTE DE DESASTRES E EVENTOS CLIMÁTICOS-AMBIENTAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*The Perspective of Municipal Public Administration of Pelotas (RS) in the Face of Disasters and
Environmental Climate Events: An Experience Report*

Aline Crochemore de Maicá¹, Esmeralda Canhada de Góz Faria² e Paula Schild Mascarenhas³

RESUMO

O presente relato de experiências visa compartilhar as iniciativas da administração pública e os desafios enfrentados durante os eventos climáticos que afetaram o município de Pelotas entre julho e outubro de 2023. Trata-se de um relato que visa destacar os impactos desse evento na vida da comunidade pelotense, além de apresentar as estratégias de enfrentamento adotadas e as lições aprendidas. Este relato pretende contribuir para uma compreensão mais profunda das consequências desses eventos e para a busca de soluções que possam prevenir e minimizar futuros desastres pela perspectiva da gestão pública municipal.

Palavras-chave: Pelotas; Eventos Climáticos; Administração Pública; Gestão Pública.

INTRODUÇÃO

Este relato parte da perspectiva da administração pública sobre os eventos que afetaram o município de Pelotas, no Rio Grande do Sul, a partir de julho até setembro de 2023, quando um ciclone e chuvas intensas atingiram a região. A cidade, localizada na região sul do estado, ocupa uma área de 1.610 km², encontra-se a uma altitude de 7 metros e possui um clima subtropical úmido. Nosso objetivo

¹ Psicóloga (UCPel); Especialista em Atenção Psicossocial no âmbito do SUS (UFPel); Assessora Especial da Prefeita de Pelotas/RS – Gestão 2020-2024, Coordenadora Executiva do Pacto Pelotas pela Paz.

² Internacionalista (UFPel); Especialista em Direitos Humanos, Responsabilidade Social e Cidadania Global (PUCRS); Assessora de Planejamento Estratégico do Pacto Pelotas pela Paz. E-mail: esmeraldacgoz@gmail.com

³ Licenciada em Letras, Português/Francês (UFPel); Mestre e Doutora em Letras (UFRGS); Prefeita de Pelotas (RS).

é fornecer uma análise abrangente dos eventos mencionados, destacando seus impactos. Além disso, pretende-se contribuir para a análise das implicações de longo prazo desses eventos, buscando identificar possíveis soluções para prevenir e minimizar efeitos adversos semelhantes no futuro.

CONTEXTO DOS EVENTOS

Dois eventos climáticos-ambientais marcaram o segundo semestre de 2023 em Pelotas. O primeiro foi a passagem de um ciclone extratropical, ocorrido em uma quinta-feira do dia 13 de julho.

Segundo a CEEE Equatorial os ventos ultrapassaram mais de 100km/h, com chuvas que acumularam 140 mm. Um óbito foi registrado, quando um voluntário foi atingido pela queda de um muro enquanto auxiliava na remoção de uma árvore caída devido aos ventos.

O segundo evento foi caracterizado por chuvas intensas entre 1 e 27 de setembro, chegando a um acumulado de 477 mm, – mais de três vezes a média mensal – conforme dados da INMET. Episódios de granizo e alagamentos agravaram mais a situação. Em consequência destes eventos climáticos, resultaram danos patrimoniais, ambientais, econômicos e sociais.

IMPACTOS E CONSEQUÊNCIAS

Em decorrência dos eventos adversos foram observados inúmeros danos, estradas e acessos tanto na área rural quanto urbana foram severamente afetados, impedindo ou dificultando os deslocamentos; e mesmo após dois meses do ocorrido os seus efeitos ainda eram sentidos por certas comunidades, como no Pontal da Barra. A elevação do nível dos canais e da Lagoa dos Patos provocou inundações em diversas unidades habitacionais, deixando pessoas desabrigadas e desalojadas em diferentes regiões da cidade.

Durante o ciclone, segundo dados da Defesa Civil de Pelotas, 117 mil pontos ficaram sem luz, 62 residências destelhadas e 1 família ficou desalojada, e serviços da Prefeitura também foram afetados pelo evento.

Quanto às chuvas intensas de setembro, toda a população foi afetada. O aumento gradativo do nível da Laguna dos Patos e dos Canais que circundam e atravessam a cidade provocou alagamentos que além de impedir acessos e deslocamentos, atingiram unidades habitacionais, provocando desabrigo e desalojamento, 155 pessoas necessitaram ser acolhidas em 4 abrigos públicos, além de reparos emergenciais e auxílio com lonas e telhas.

Além disso, segundo a Defesa Civil Municipal, adicionais danos materiais foram observados, como reparos necessários em 300 km de vias não pavimentadas e considerável extensão da pavimentação asfáltica da zona urbana, 20 pontes, 1.280 km de estradas na zona rural e em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental. Tais situações culminaram nos decretos municipais: (1) nº 6.753 de 20 de julho de 2023; (2) nº 6.779 de 07 de setembro de 2023; e (3) nº 6.784 de 27 de setembro de 2023.

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Durante a situação emergencial, foram implementadas diversas estratégias. A primeira medida, liderada pela Prefeita Paula Mascarenhas, foi a chamada de um grupo de trabalho específico para atender à crise, composto por: Defesa Civil do estado do Rio Grande do Sul, Defesa Civil Municipal, Corpo de Bombeiros, CEEE-Equatorial, Brigada Militar, Polícia Ambiental (PATRAM), Exército, Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP), Secretaria Municipal de Governo, Secretaria Municipal de Transporte e Trânsito, Secretaria Municipal de Obras, Secretaria Municipal de Segurança Pública, Guarda Municipal, Secretaria Municipal de Gestão da Cidade e Mobilidade Urbana, Secretaria Municipal de Serviços Urbanos e Infraestrutura, Secretaria Municipal de Assistência Social, Secretaria Municipal de Qualidade Ambiental, Secretaria Municipal de Educação e Desporto, Secretaria Municipal de Saúde, e Secretaria Municipal de Habitação e Regularização Fundiária.

Esta estratégia de integração intersetorial, vem sendo uma prática bem-sucedida no município em contextos complexos como a segurança pública, prevenção das violências e combate à pandemia da COVID-19. Uma das principais medidas práticas deste grupo, foi a criação do Gabinete de Crise, sediado no Corpo de Bombeiros, onde as equipes se reuniram para receber as demandas e coordenar os encaminhamentos. Nesse esforço conjunto, todos os envolvidos desempenharam papéis fundamentais.

Foram estabelecidos abrigos de acolhimento próximo aos territórios de moradia das famílias desabrigadas, com acompanhamento da assistência social e saúde. Adicionalmente, foram realizadas nove interdições de áreas devido à erosão, sempre com base em laudos técnicos. As equipes realizaram a desobstrução de vias e a restauração de serviços básicos, sempre com a máxima ênfase na segurança das pessoas. Também foi coordenada a atuação de voluntários e o recebimento de doações, mantendo equipes de plantão 24 horas com equipamentos e veículos adequados, garantindo o estoque e entrega de itens essenciais, como água, cobertores, roupas, colchões, alimentos, e outros recursos materiais

essenciais, como rolos de lona para proteger unidades habitacionais afetadas e telhas de fibrocimento para reparar danos em residências.

A mobilização de recursos humanos e institucionais desempenhou um papel crucial na resposta aos eventos supracitados. Estes esforços coletivos visaram garantir a operação de abrigos públicos e atender às necessidades imediatas da população impactada. A pronta resposta dos órgãos envolvidos demonstrou a importância da cooperação interinstitucional e da dedicação das equipes. As equipes estiveram profundamente envolvidas na resposta aos eventos, operando em uma rotina que os levou diretamente às áreas atingidas.

Importante ressaltar que desde 2021 o município estava trabalhando na construção do Plano de Resiliência da cidade, instituído pelo Decreto nº 6.777 de 4 de setembro de 2023 que se destina ao desenvolvimento de ações capazes de preparar para a prevenção, o enfrentamento e a superação de adversidades, melhorando a sua capacidade de resposta futura.

LIÇÕES APRENDIDAS

A experiência destacou a eficácia da mobilização de diferentes órgãos e entidades para enfrentar eventos climático-ambientais e ressaltou a importância da liderança no âmbito da gestão pública para a integração entre diversos setores na resposta a situações de crise. No processo de análise e reflexão sobre as lições aprendidas com os eventos climáticos, tornou-se evidente a necessidade de adotar ações preventivas em diversas frentes.

Os desafios incluem medidas de caráter estrutural, que abrangem aprimoramentos nas infraestruturas de segurança e resiliência; medidas qualitativas, como a formação e capacitação contínua dos agentes de coordenação e estratégia; bem como medidas de suporte psicológico para as equipes. Além disso, tornou-se imperativo a intensificação da colaboração intersetorial para a atuação em situações emergenciais naturais. Um aspecto que merece destaque é a necessidade de acesso mais ágil aos recursos federais, quanto aos recursos estaduais observou-se maior prontidão por meio da Defesa Civil estadual.

Futuramente, é necessário dar continuidade a identificação das áreas mais vulneráveis e a formulação de medidas preventivas, como estruturas de contenção. Além disso, é essencial a qualificação das equipes e das coordenações das defesas civis, a melhoria na informação relativa à previsão climática, o mapeamento de áreas de risco, o aprimoramento de equipamentos, a formação de um corpo de voluntários treinados e a implementação de sistemas de comunicação e alerta mais

eficazes. A criação de uma sala de situação local, operando de forma permanente em situações de crise, também se configura como uma medida crucial para aprimorar a preparação e resposta do município a eventos naturais adversos. A atuação rápida e eficiente do governo municipal durante a crise destaca a importância de manter um grupo permanente e qualificado para lidar com situações semelhantes no futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios enfrentados, este relato ressalta a notável resiliência e solidariedade que floresceram em situações de crise, especialmente entre as equipes de diferentes setores e comunidade em geral, unidas pelo bem comum. É evidente que a preparação, a cooperação e o apoio tanto do setor público quanto da sociedade civil desempenharam papéis cruciais na resposta efetiva às adversidades. A experiência adquirida destaca, de maneira incontestável, a urgente necessidade de políticas públicas eficazes e de arranjos de governança capazes de reagir prontamente a Situações de Emergência. A expectativa é que este relato possa contribuir para o aprimoramento das estratégias de prevenção e enfrentamento de futuros desastres climático-ambientais, com o propósito de salvaguardar não apenas a nossa comunidade, mas também outras em situação de vulnerabilidade.

Os desafios revelaram algumas questões cruciais que demandam atenção contínua. Entre elas, destaca-se a necessidade de um mapeamento e georreferenciamento mais abrangentes das áreas de risco, alertas hidrológicos nas bacias locais, sistemas de comunicação por rádio, juntamente com o acesso a informações climáticas mais precisas. A vulnerabilidade social de certas famílias e as condições precárias de habitação, aspectos frequentemente agravados pelos eventos climáticos extremos em comunidades periféricas, demonstraram a urgência de medidas que visem aprimorar a segurança e o bem-estar dessas populações. Ainda, a consolidação dos fluxos estabelecidos pelos protocolos do Plano de Resiliência, se impõe como ação essencial, sobretudo diante do aumento da frequência e intensidade dos eventos climáticos que torna a preparação e resposta ainda mais prementes.